

ÉPOCA DE PLENA FLORAÇÃO DA CULTIVAR BRS KAMPAI SOBRE DIFERENTES PORTAENXERTOS.

**Fernanda Maisa Roth⁽¹⁾, Luis Eduardo Corrêa Antunes⁽²⁾, Newton Alex Mayer⁽²⁾ Bernardo Ueno⁽²⁾
José Francisco Martins Pereira⁽²⁾.**

(1) Mestranda PPGA; Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS; fernanda.ufpel@hotmail.com; (2) Pesquisador Embrapa Clima Temperado, Pelotas – RS.

INTRODUÇÃO

A persicultura é importante para a região de clima temperado, como é o caso do Sul do Brasil, onde se concentra a maior parte da produção de pêssegos.

Alguns fatores adversos que ocorrem eventualmente nessas regiões, como temperaturas muito baixas e a ocorrência de geadas no início da primavera, podem limitar a colheita dos frutos, pois afetam diretamente a formação e diferenciação das gemas floríferas e vegetativas, e conseqüentemente, a floração, brotação, o crescimento e maturação dos frutos.

No contexto produtivo e de qualidade de frutas, os portaenxertos são fundamentais e influenciam diretamente nas características da cultivar copa a ser enxertada. Além disso, a utilização de portaenxertos possibilita o cultivo de inúmeras cultivares e espécies nos mais diversos climas e regiões, pois a muda enxertada carrega todas as características desejáveis, o que não acontece com mudas provenientes de sementes, que sofrem segregação genética (PICOLOTTO et al., 2009). A avaliação precisa das respostas agrônomicas e produtivas dos portaenxertos, e a identificação da melhor combinação com a cultivar copa é importante para se obter melhores produções e qualidade de frutos (RATO et al., 2008).

Dessa forma, o portaenxerto pode incrementar e melhorar a produção de pessegueiro. Contudo, influencia diversos eventos fisiológicos que ocorrem na planta, os quais devem ser estudados e conhecidos. A época de floração depende de vários fatores, como o vigor do portaenxerto, da cultivar copa, das condições edafoclimáticas, dos problemas fitossanitários, do manejo do pomar e época de poda da planta. Considera-se que as diferenças entre portaenxertos e condições climáticas são fortes e complexas, com variações significativas ano a ano (DAZA et al., 2008). De acordo com Sato et al. (2008), conhecer o comportamento fenológico é de grande importância, pois possibilita ao produtor prever o desenvolvimento da cultura e as épocas em que será necessária maior demanda de mão-de-obra e tratamentos culturais.

A cv. BRS Kampai é originária de hibridação controlada, entre as cultivares Chimarrita e Flordaprince, e quanto à adaptação, estima-se que a necessidade em frio da cultivar seja em torno de 200 horas (RAZEIRA et. al. 2010).

De acordo com o exposto, objetivou-se avaliar a época de floração da cultivar BRS Kampai, enxertada sobre diferentes portaenxertos, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, no ano de 2016.

MATERIAL E MÉTODOS

As avaliações foram realizadas em uma Unidade de Observação (UO), implantada no ano de 2014, na Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. A mesma está composta pela cultivar BRS Kampai como copa, enxertada sobre 16 diferentes portaenxertos clonais, mais a própria cultivar autoenraizada, totalizando 17 tratamentos. O total acumulado de horas de frio Embrapa Clima Temperado até o mês de julho foi de 152 horas de frio ($\leq 7,2^{\circ}\text{C}$) (EMBRAPA, 2016). A UO foi implantada com delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo cada parcela constituída por uma planta. Para a obtenção dos caracteres fenológicos, foram feitas observações em cada planta individualmente, acompanhando sua fenologia e determinando as datas de início de floração (10% flores abertas), de plena floração (50-60% flores abertas) e as datas de fim de floração (queda de pétalas). Os dados foram expressos em dias a partir de 1° julho. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância, e as médias comparadas pelo teste Duncan.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para início e fim da floração não foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos, estando em torno do dia 15 de julho o primeiro parâmetro, e 29 de julho para o segundo.

Na plena floração, existiram diferenças significativas em função dos portaenxertos (p -valor= 0,0091). A média geral da época de plena floração entre todos os tratamentos avaliados foi de $21,03 \pm 2,97$ dias a partir do 1º de julho, estando em concordância com a mediana (21 dias), sendo este, parâmetro de tendência central que pode ser utilizado para descrever os dados. A amplitude da floração não apresentou grande variação, com uma variância de 8,85 dias², coeficiente de variação (CV) de 12,14%, oscilando em cinco dias entre o mínimo (16 dias a partir de 1º de julho) e o máximo (21 dias a partir de 1º de julho), registrado entre todos os indivíduos avaliados. Essa baixa variabilidade entre os tratamentos era esperada, pois trata-se da mesma cultivar, estando isolado somente o efeito do portaenxerto, na variável analisada.

Os portaenxertos Rigitano e Clone 15 apresentaram a plena floração antecipada, diferindo estatisticamente apenas de Tsukuba-2, G x N.9, Nemared, Genovesa, Barrier, Cadaman e Santa Rosa, portaenxertos que apresentaram a floração mais tardia nas condições do ciclo 2016. Santa Rosa apresentou uma maior média de dias a partir do 1º de julho para atingir a plena floração, diferindo apenas de BRS Kampai autoenraizada, Clone 15 e Rigitano (Tabela 1).

Os tratamentos correspondentes aos portaenxertos G x N.9, Genovesa e Flordaguard foram os que apresentaram valores de desvio padrão mais elevados (maior que 4 dias). O desvio padrão mostra a variação existente em relação à média, indicando que a distribuição dos dados é mais ampla que os demais portaenxertos. Diferentemente, os portaenxertos Rigitano, Tsukuba-3, Capdeboscq, I-67-52-4, Nemared, Clone 15 e Ishtara, foram os que apresentaram valores de desvio padrão mais baixos, evidenciando que os dados tendem a estar próximos à média, ou seja, apresentaram uma data de plena floração com menos de um dia de variação.

Porém, para resultados mais conclusivos há necessidade de fazer avaliações por mais de um ciclo, sendo de grande importância a continuidade dos trabalhos, já que, em muitos dos tratamentos, trata-se de combinações de cultivar copa e portaenxertos testados pela primeira vez.

Tabela 1. Época de plena floração, em número de dias a partir de 1° de julho, da cultivar BRS Kampai autoenraizada e enxertada sobre 16 portaenxertos no ano 2016. Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS.

Tratamentos	Média (dias a partir de 1° de julho)	
Rigitano	17,25 (±0,96)	a
Clone 15	17,50 (±1,00)	a
BRS Kampai autoenraizada	19,50 (±3,11)	ab
Okinawa	20,00 (±1,83)	abc
Tsukuba-3	20,25 (±0,96)	abc
Ishtara	20,50 (±1,00)	abc
Tsukuba-1	20,50 (±2,65)	abc
Capdeboscq	20,75 (±0,96)	abc
I-67-52-4	20,75 (±0,50)	abc
Flordaguard	21,25 (±4,03)	abc
Tsukuba-2	22,00 (±3,46)	bc
G x N.9	22,00 (±4,97)	bc
Nemared	22,00 (±0,82)	bc
Genovesa	22,25 (±4,35)	bc
Barrier	23,25 (±3,30)	bc
Cadaman	23,75 (±1,89)	bc
Santa Rosa	24,00 (±3,56)	c
Média	21,03 (±2,97)	
CV%	12,14	

CV%: Coeficiente de variação. Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan em nível de 5% de probabilidade de erro.

CONCLUSÕES

A época de floração da cultivar BRS Kampai é influenciada pelos portaenxertos, podendo retardar ou antecipar a plena floração em até sete dias.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro, e à Embrapa Clima Temperado.

REFERÊNCIAS

- DAZA, A. et al. Fruit quality parameters of 'Pioneer' Japanese plums produced on eight different rootstocks. **Scientia Horticulturae**, v.118, n.3, p.206-211, 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304423808002264>>. Acesso em: 08.08. 2016. doi:10.1016/j.scienta.2008.06.003.
- Laboratório de Agrometeorologia Embrapa Clima Temperado. Disponível em: <http://agromet.cpact.embrapa.br/> <http://agromet.cpact.embrapa.br/online/reports/horasfrio2016.pdf>
- PICOLOTTO, L.; MANICA-BERTO, R.; PAZIN, D.; PASA, M. S.; SCHMITZ, J. D.; PREZOTTO, M. E.; BETEMPS, D.; BIANCHI, V. J.; FACHINELLO, J. C. Características vegetativas, fenológicas e produtivas do pessegueiro cultivar Chimarrita enxertado em diferentes porta-enxertos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 44, n. 6, p. 583-589, 2009.
- RATO, A.E. et al. Soil and rootstock influence on fruit quality of plums (*Prunus domestica* L.). **Scientia Horticulturae**, v.118, p.218-222, 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/>

pii/ S030442380800229X>. Acesso em: 09 nov. 2011. doi: 10.1016/j.scienta.2008.06.013.
RAZEIRA, M.C.B.; NAKASU, B.H.; UENO, B.; SCARANARI, C. Pessegueiro: cultivar BRS Kampai.
Revista Brasileira de Fruticultura. vol.32 no.4 Jaboticabal Dec. 2010. Pub. Jan 14, 2011. Acesso em:
01 set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-29452011005000009>
SATO; A.J.; SILVA; B.J; DOS SANTOS; C.E.; BERTOLUCCI, R; DOS SANTOS, R.; CARIELO, M.;
GUIRAUD; M.C.; Batista Fonseca; I.C.B; Roberto, S.R.. Fenologia e demanda térmica das videiras
'Isabel' e 'Rubea' sobre diferentes porta-enxertos na Região Norte do Paraná. **Semina: Ciências
Agrárias**, Londrina, v. 29, n. 2, p. 283-292, abr./jun. 2008.